

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	10
DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	11
Demonstração do Valor Adicionado	12
Comentário do Desempenho	13
Notas Explicativas	20
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	50

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	51
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	52
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	53
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	54

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	99.782
Preferenciais	27.531
Total	127.313
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	18/02/2016	Dividendo	25/02/2016	Ordinária		9,47186
Reunião do Conselho de Administração	18/02/2016	Dividendo	25/02/2016	Preferencial	Preferencial Classe A	10,41905

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	8.168.578	8.868.031
1.01	Ativo Circulante	2.505.217	2.789.980
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.691.599	1.967.643
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	8.499	30.429
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	1.683.100	1.937.214
1.01.03	Contas a Receber	538.931	513.981
1.01.03.01	Clientes	538.931	513.981
1.01.03.01.01	Contas a Receber	686.419	650.059
1.01.03.01.02	Perda estimada para crédito de liquidação duvidosa	-147.488	-136.078
1.01.04	Estoques	138.783	134.347
1.01.04.01	Materiais diversos	138.783	134.347
1.01.06	Tributos a Recuperar	84.457	117.064
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	84.457	117.064
1.01.07	Despesas Antecipadas	228	1.106
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	51.219	55.839
1.01.08.03	Outros	51.219	55.839
1.01.08.03.01	Adiantamentos a fornecedores	3.243	3.369
1.01.08.03.02	Outros	25.500	24.276
1.01.08.03.03	Instrumentos financeiros derivativos	21.278	26.954
1.01.08.03.04	Ativos com partes relacionadas	1.198	1.240
1.02	Ativo Não Circulante	5.663.361	6.078.051
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.106.924	1.531.660
1.02.01.03	Contas a Receber	32.450	37.036
1.02.01.03.01	Clientes	17.639	21.047
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	14.811	15.989
1.02.01.06	Tributos Diferidos	303.831	593.443
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	303.831	593.443
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	770.643	901.181
1.02.01.09.03	ICMS a recuperar	11.922	13.540
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	47.103	43.495
1.02.01.09.05	Instrumentos financeiros derivativos	464.839	638.078
1.02.01.09.06	Transporte pago e não utilizado	245.064	204.725
1.02.01.09.07	Outros	1.715	1.343
1.02.04	Intangível	4.556.437	4.546.391
1.02.04.01	Intangíveis	4.556.437	4.546.391
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	4.084.850	3.997.333
1.02.04.01.02	Fidelização do cliente	249.503	280.231
1.02.04.01.03	Software e outros	50.981	43.717
1.02.04.01.04	Intangível em andamento	171.103	225.110

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	8.168.578	8.868.031
2.01	Passivo Circulante	2.029.599	2.047.974
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.887	5.000
2.01.01.01	Obrigações Sociais	4.629	4.630
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	258	370
2.01.02	Fornecedores	1.172.843	1.302.397
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.172.843	1.302.397
2.01.03	Obrigações Fiscais	194.556	91.279
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	130.644	45.128
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	108.746	0
2.01.03.01.02	Outros	21.898	45.128
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	63.824	46.063
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	88	88
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	589.834	576.723
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	488.191	548.326
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	327.861	348.855
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	160.330	199.471
2.01.04.02	Debêntures	101.643	28.397
2.01.05	Outras Obrigações	16.014	12.052
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	3.648	3.095
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	3.648	3.095
2.01.05.02	Outros	12.366	8.957
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	611	3.426
2.01.05.02.04	Adiantamentos de clientes	1.006	1.006
2.01.05.02.06	Outros passivos financeiros	4.680	0
2.01.05.02.07	Outros	6.069	4.525
2.01.06	Provisões	51.465	60.523
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	51.465	60.523
2.01.06.01.05	Provisões trabalhistas, salários e encargos	51.465	60.523
2.02	Passivo Não Circulante	3.390.191	3.638.655
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.976.268	3.246.344
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.773.657	2.076.551
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	849.508	935.963
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	924.149	1.140.588
2.02.01.02	Debêntures	1.202.611	1.169.793
2.02.02	Outras Obrigações	20.780	21.815
2.02.02.02	Outros	20.780	21.815
2.02.02.02.03	Adiantamentos de clientes e outros	18.789	19.532
2.02.02.02.04	Bônus a pagar	1.991	2.283
2.02.04	Provisões	393.143	370.496
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	393.143	370.496
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	15.661	14.442
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	22.391	18.349
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	45.829	42.007
2.02.04.01.05	Obrigações com benefícios de aposentadoria	309.262	295.698
2.03	Patrimônio Líquido	2.748.788	3.181.402

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2.03.01	Capital Social Realizado	1.312.376	1.143.548
2.03.02	Reservas de Capital	395.133	563.961
2.03.02.07	Reserva de incentivos fiscais	1.201	1.201
2.03.02.08	Reserva especial para futura capitalização	0	168.828
2.03.02.09	Reserva especial de ágio	393.932	393.932
2.03.04	Reservas de Lucros	325.459	1.525.230
2.03.04.01	Reserva Legal	189.955	189.955
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	135.504	1.335.275
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	767.386	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-51.566	-51.337
2.03.06.01	Reserva de reavaliação	6.134	6.363
2.03.06.02	Ganhos e perdas atuariais	-57.700	-57.700

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.379.128	4.333.163	1.743.099	4.948.174
3.01.01	Vendas de gás	1.292.954	4.066.819	1.622.822	4.618.671
3.01.02	Receita de construção - ICPC 01	77.582	231.869	109.959	303.683
3.01.03	Outras receitas	8.592	34.475	10.318	25.820
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-763.699	-2.321.714	-1.241.425	-3.487.020
3.02.01	Custo do gás	-557.486	-1.618.124	-957.089	-2.707.471
3.02.02	Transporte e outros	-128.631	-471.721	-174.377	-475.866
3.02.03	Construção - ICPC 01	-77.582	-231.869	-109.959	-303.683
3.03	Resultado Bruto	615.429	2.011.449	501.674	1.461.154
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-224.059	-638.179	-204.995	-613.536
3.04.01	Despesas com Vendas	-36.206	-108.918	-35.312	-100.876
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-188.579	-527.331	-169.580	-509.898
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	7.141	9.610	539	1.122
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.415	-11.540	-642	-3.884
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	391.370	1.373.270	296.679	847.618
3.06	Resultado Financeiro	-55.668	-197.676	890	-131.362
3.06.01	Receitas Financeiras	81.745	228.697	100.219	179.888
3.06.01.01	Receitas financeiras	81.745	228.697	100.219	179.888
3.06.02	Despesas Financeiras	-137.413	-426.373	-99.329	-311.250
3.06.02.01	Despesas financeiras	-95.093	-286.271	-73.006	-237.402
3.06.02.02	Variações monetárias passivas	-42.320	-140.102	-26.323	-73.848
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	335.702	1.175.594	297.569	716.256
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-119.720	-408.208	-105.230	-257.931
3.08.01	Corrente	1.057	-118.596	-6.134	-107.402
3.08.02	Diferido	-120.777	-289.612	-99.096	-150.529
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	215.982	767.386	192.339	458.325
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	215.982	767.386	192.339	458.325
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	1,66055	5,89995	1,47878	3,52377
3.99.01.02	PNA	1,82661	6,48995	1,62666	3,87615

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	215.982	767.386	192.339	458.325
4.03	Resultado Abrangente do Período	215.982	767.386	192.339	458.325

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.475.888	1.531.115
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.802.587	1.257.465
6.01.01.01	Depreciações e amortizações	283.851	268.997
6.01.01.02	Baixa do permanente - líquidas	3.795	5.633
6.01.01.03	Juros var.monet.s/emprest./debêntures e derivativos	313.244	234.514
6.01.01.04	Provisão para contingências	5.534	1.778
6.01.01.05	Provisão benefício pós-emprego	13.564	12.888
6.01.01.06	Perda estimada p/crédito liquidação duvidosa	11.410	13.911
6.01.01.07	Lucro antes do IR e CSSL	1.175.594	716.256
6.01.01.08	Provisão para perdas estoques e outros	-4.405	3.488
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-84.134	479.171
6.01.02.01	Contas a receber	-22.946	15.194
6.01.02.03	Estoques	-6.088	-8.802
6.01.02.04	Fornecedores	-182.944	456.513
6.01.02.05	Impostos, taxas e contribuições	137.016	18.611
6.01.02.06	Provisão de férias, participação nos lucros e resultados	-9.172	-2.345
6.01.03	Outros	-242.565	-205.521
6.01.03.01	Créditos diversos, despesas antecipadas e outros	-8.172	8.538
6.01.03.02	Transporte pago e não utilizado	-40.339	-45.009
6.01.03.03	IRPJ e CSSL pagos	-42.267	-62.728
6.01.03.04	Juros pagos s/empréstimos e financiamentos	-151.787	-106.322
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-292.751	-382.659
6.02.01	Adições ao permanente	-292.751	-382.659
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.459.181	-646.037
6.03.01	Captação de emprést. financiamentos	113.159	299.303
6.03.02	Amortização de principal empréstimos e financiamentos	-369.525	-617.696
6.03.05	Pagamento de dividendos	-1.202.815	-327.644
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-276.044	502.419
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.967.643	973.707
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.691.599	1.476.126

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.143.548	563.961	1.525.230	0	-51.337	3.181.402
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.143.548	563.961	1.525.230	0	-51.337	3.181.402
5.04	Transações de Capital com os Sócios	168.828	-168.828	-1.200.000	0	0	-1.200.000
5.04.01	Aumentos de Capital	168.828	-168.828	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.200.000	0	0	-1.200.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	767.386	0	767.386
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	767.386	0	767.386
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	229	0	-229	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	229	0	-229	0
5.07	Saldos Finais	1.312.376	395.133	325.459	767.386	-51.566	2.748.788

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.002.858	704.651	1.452.647	0	-51.294	3.108.862
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.002.858	704.651	1.452.647	0	-51.294	3.108.862
5.04	Transações de Capital com os Sócios	140.690	-140.690	-309.099	0	0	-309.099
5.04.01	Aumentos de Capital	140.690	-140.690	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-309.099	0	0	-309.099
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	458.325	0	458.325
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	458.325	0	458.325
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	970	0	-970	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	970	0	-970	0
5.07	Saldos Finais	1.143.548	563.961	1.144.518	458.325	-52.264	3.258.088

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
7.01	Receitas	5.454.990	6.067.372
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	5.207.216	5.750.415
7.01.02	Outras Receitas	259.457	330.868
7.01.02.01	Receita de construção - ICPC 01	231.869	303.683
7.01.02.02	Outras (despesas) receitas	27.588	27.185
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-11.683	-13.911
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.070.421	-4.381.838
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-14.029	-15.218
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-143.773	-134.401
7.02.04	Outros	-2.912.619	-4.232.219
7.02.04.01	Custo do gás e transporte	-2.680.750	-3.928.536
7.02.04.02	Custo de construção - ICPC 01	-231.869	-303.683
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.384.569	1.685.534
7.04	Retenções	-283.851	-268.997
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-283.851	-268.997
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.100.718	1.416.537
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	228.697	179.888
7.06.02	Receitas Financeiras	228.697	179.888
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.329.415	1.596.425
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.329.415	1.596.425
7.08.01	Pessoal	126.425	123.984
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	997.483	689.254
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	438.121	324.862
7.08.03.03	Outras	438.121	324.862
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	767.386	458.325

Comentário do Desempenho

São Paulo, 28 de outubro de 2016, a Companhia de Gás de São Paulo - Comgás (Bovespa: CGAS3 e CGAS5, Reuters: CGAS3.SA e CGAS5.SA e Bloomberg: CGAS3:BZ e CGAS5:BZ), divulga seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2016 (3T16). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em IFRS e comparadas ao terceiro trimestre do ano de 2015 (3T15).

Detentora de uma área de concessão composta por 177 municípios, que correspondem a 26% do Produto Interno Bruto nacional, a Companhia está presente em 87 cidades da Região Metropolitana de São Paulo, Região Administrativa de Campinas, Baixada Santista e Vale do Paraíba. Ao todo, a rede de distribuição se estende por mais de 14 mil quilômetros.

A Companhia encerrou o trimestre com a seguinte composição acionária: Cosan S.A. Indústria e Comércio (62,65%), Shell Brazil Holding (5,97%), Integral Investments BV (11,16%) - que possui como principal acionista a Shell Gas BV e outros acionistas, com 20,22% (papéis em circulação no mercado). As ações são negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo desde 1997.

A Comgás opera no regime de concessão, por contrato firmado em 1999 com a Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (ARSESP). O período de concessão se estende até 2029, com possibilidade de renovação por mais 20 anos.

1. DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

O volume total do trimestre ficou 17,5% abaixo em relação ao volume distribuído no 3T15, explicado principalmente pela forte redução do consumo de termogeração. O volume excluindo termo apresentou uma queda de 1,8%, principalmente devido à desaceleração da economia no Brasil, além de refletir os atuais problemas de competitividade da indústria nacional. O destaque positivo ficou com os mercados residencial e comercial que apresentaram crescimentos de 18,8% e 6,1% respectivamente, explicados principalmente pela adição de novos consumidores ao longo dos últimos 12 meses e pela recuperação do consumo unitário médio, em decorrência do fim da crise hídrica, uma vez que houve melhora significativa nos reservatórios de água.

Vendas de gás por Segmento - Volume (mil m³)

3T16	3T15		Varição
73.247	61.663	Residencial	18,8%
35.729	33.686	Comercial	6,1%
838.428	870.439	Industrial	-3,7%
68.336	70.834	Cogeração	-3,5%
49.859	48.226	Automotivo	3,4%
1.065.599	1.084.848	Total sem Termo	-1,8%
12.492	222.179	Termogeração	-94,4%
1.078.091	1.307.027	Total	-17,5%

A Receita Bruta total atingiu R\$ 1.719.988 mil no 3T16, apresentando uma redução de 19,6% frente ao 2T15. A Receita Bruta de venda de gás atingiu R\$ 1.632.417 no 3T16, redução de 19,1% frente ao 3T15, essa variação é explicada principalmente pela queda no volume no comparativo trimestral e pela redução das tarifas de venda de gás aprovadas pela ARSESP em 31 de maio de 2016.

Comentário do Desempenho**Receita Bruta - R\$ Mil**

3T16	3T15		Variação
301.496	256.982	Residencial	17,3%
99.201	98.385	Comercial	0,8%
1.097.549	1.392.689	Industrial	-21,2%
59.992	76.345	Cogeração	-21,4%
67.466	63.824	Automotivo	5,7%
6.713	129.043	Termogeração	-94,8%
1.632.417	2.017.268	Receita de venda de gás	-19,1%
77.582	109.959	Receita de construção	-29,4%
9.989	11.955	Outras receitas	-16,4%
1.719.988	2.139.182	Total	-19,6%

A Receita Líquida de Bens e Serviços atingiu o montante de R\$ 1.379.128 mil no trimestre, 20,9% abaixo da receita líquida do 3T15.

Receita Líquida - R\$ Mil

3T16	3T15		Variação
237.425	202.372	Residencial	17,3%
78.325	77.707	Comercial	0,8%
865.824	1.098.456	Industrial	-21,2%
51.505	64.982	Cogeração	-20,7%
53.130	50.262	Automotivo	5,7%
6.713	129.043	Termogeração	-94,8%
1.292.922	1.622.822	Receita de venda de gás	-20,3%
77.582	109.959	Receita de construção	-29,4%
8.624	10.318	Outras receitas	-16,4%
1.379.128	1.743.099	Total	-20,9%

O custo total de bens e serviços vendidos, que é composto principalmente pelo custo do gás (commodity), transporte, custo da construção (ICPC 01), totalizou R\$ 763.699 mil no 3T16, apresentando uma redução de 38,5% em comparação ao 3T15.

O custo e o transporte da venda de gás totalizaram R\$ 681.863 mil no trimestre, uma queda de 39,5% em comparação ao ano anterior. Essa variação é explicada pelo menor custo unitário do gás em conjunto com o menor volume distribuído no trimestre. O custo do gás apresentou redução na comparação ao 3T15, principalmente pela redução do preço do petróleo, atrelado aos contratos de fornecimento de gás e a queda do dólar na comparação entre os períodos.

Comentário do Desempenho

A distribuição do custo por segmento é a seguinte:

Custos - R\$ Mil			
3T16	3T15		Variação
-47.023	-58.177	Residencial	-19,2%
-22.935	-31.822	Comercial	-27,9%
-536.321	-821.202	Industrial	-34,7%
-37.433	-55.163	Cogeração	-32,1%
-32.002	-40.757	Automotivo	-21,5%
-6.149	-120.063	Termogeração	-94,9%
-681.863	-1.127.184	Custo de venda de gás	-39,5%
-77.582	-109.959	Custo de construção	-29,4%
-4.254	-4.282	Outros Custos	-0,7%
-763.699	-1.241.425	Total	-38,5%

A Companhia obteve resultado bruto normalizado, que inclui as variações da conta corrente regulatória e reflete de forma mais adequada o resultado econômico da Companhia, de R\$ 576.117 mil no trimestre, 16,4% acima do apresentado no 3T15.

Ao longo do trimestre a Companhia recuperou valor de ativo (passivo) regulatório, essa recuperação gerou um impacto positivo no resultado bruto em IFRS de R\$ 39.312 mil, no mesmo período de 2015, esse impacto foi de R\$ 6.803 mil. A conta corrente regulatória finalizou o trimestre com o saldo negativo de R\$ 450.986, de acordo com as normas contábeis esse saldo não é contabilizado nos livros da Companhia, o mesmo é divulgado através da Nota Explicativa 21.

Resultado Bruto - R\$ Mil			
3T16	3T15		Variação
576.117	494.871	Normalizado	16,4%
39.312	6.803	Conta corrente regulatório	477,9%
615.429	501.674	Contábil - IFRS	22,7%

As despesas operacionais, incluindo amortizações, totalizaram R\$ 224.059 mil no trimestre, contra R\$ 204.995 mil do 3T15, um acréscimo de 9,3%. Excluindo a linha de amortização o acréscimo foi de 5,1% no comparativo trimestral, justificada principalmente pela correção das despesas pela inflação.

Despesas e receitas operacionais - R\$ Mil			
3T16	3T15		Variação
56.882	41.783	Pessoal	36,1%
64.318	72.723	Materiais e Serviços	-11,6%
-727	103	Outras despesas/receitas	-805,3%
103.586	90.386	Amortização	14,6%
224.059	204.995	Total	9,3%

Comentário do Desempenho

O EBITDA (Lucros antes dos juros, impostos, despesas financeiras, depreciações e amortizações) atingiu R\$ 494.956 mil no 3T16, um acréscimo de 27,9% em relação ao mesmo período de 2015. Esta variação é explicada principalmente pelo aumento do resultado bruto em IFRS, conforme demonstrado acima.

EBITDA - R\$ Mil			Varição
3T16	3T15		
215.982	192.339	Resultado líquido	12,3%
119.720	105.230	Tributos sobre o lucro	13,8%
55.668	-890	Resultado financeiro	-6354,8%
103.725	90.525	Amortização	14,6%
-139	-139	Outras Amortizações	0,0%
494.956	387.065	Contábil - IFRS	27,9%
448.366	380.262	Normalizado	17,9%

As receitas e despesas financeiras líquidas atingiram o montante de R\$ -55.668 mil no trimestre, contra R\$ 890 mil no mesmo período de 2015, esta variação deve-se principalmente a receita de juros sobre crédito de imposto de renda e contribuição social decorrente da revisão das apurações de depreciação dos exercícios 2009 e 2010, que ocorreram ao longo do 3T15, em conjunto com o maior nível de dívida líquida e as maiores taxas de juros verificadas ao longo do 3T16.

Resultado Financeiro - R\$ Mil			Varição
3T16	3T15		
81.745	100.219	Receitas	-18,4%
-137.413	-99.329	Despesas	38,3%
-55.668	890	Resultado financeiro	-6354,8%

Refletindo todos os impactos acima o lucro líquido do 3T16 foi de R\$ 215.982 mil, apresentando um acréscimo de 12,3% em relação aos R\$ 192.339 mil do 3T15. O lucro líquido normalizado encerrou o trimestre com R\$ 179.915 mil, com uma queda de 6,8% comparado ao 2T15.

Lucro Líquido - R\$ Mil			Varição
3T16	3T15		
215.982	192.339	IFRS	12,3%
179.915	192.966	Normalizado	-6,8%

Comentário do Desempenho

2. ENDIVIDAMENTO

A estratégia de financiamentos da Comgás é baseada em operações de longo prazo, sejam no mercado de dívidas ou de capitais. Tais financiamentos, principalmente através do BNDES, de agências de desenvolvimento internacionais e do mercado de capitais local, têm como objetivo fazer frente aos investimentos destinados à expansão, modernização e reforço da rede de distribuição de gás canalizado, além de outros investimentos para dar suporte à operação da Companhia.

No 3T16, o endividamento bruto da Companhia totalizava R\$ 3.079.984 mil, montante 2,5% inferior em relação ao montante de 31 de dezembro de 2015 (R\$ 3.158.034 mil). Já o endividamento financeiro líquido foi de R\$ 1.388.386 mil, com crescimento de 16,6% em comparação a 31 de dezembro de 2015 (R\$ 1.190.392 mil). Essa variação é explicada principalmente pelo menor nível de caixa em setembro de 2016, impactado principalmente pelo pagamento de R\$ 1,2 bilhão de dividendos que ocorreu em 26 de fevereiro de 2016.

Endividamento - R\$ Mil			
	Setembro 2016	Dezembro 2015	Variação %
Moeda Nacional	1.177.369	1.284.818	-8,4%
Moeda Estrangeira	1.084.479	1.340.059	-19,1%
Empréstimos e financiamentos	2.261.848	2.624.877	-13,8%
Debentures	1.304.254	1.198.190	8,9%
Derivativos	(486.117)	(665.032)	-26,9%
Endividamento Bruto	3.079.985	3.158.035	-2,5%
(-) Caixa e equivalentes de caixa	1.691.599	1.967.643	-14,0%
Endividamento líquido	1.388.386	1.190.392	16,6%

3. INVESTIMENTOS

No 3T16 a Companhia investiu R\$ 102,3 mil, aproximadamente 70% dos investimentos do período destinaram-se ao programa de expansão de rede e conexão de novos clientes. Isto demonstra a estratégia de expansão em regiões ainda não atendidas pela Comgás, além da capilarização da rede. Dentre os projetos realizados destacam-se: Guarulhos, Campinas, Osasco, Jundiaí e Campos do Jordão.

A Companhia tem como estratégia financiar seu CAPEX com recursos de longo prazo, otimizando a estrutura de capital da empresa.

4. DESEMPENHO OPERACIONAL

As operações da Comgás se baseiam na premissa da garantia da entrega do gás com segurança, qualidade e confiabilidade, com investimentos contínuos na expansão e modernização. Essa política se traduz no número recorde de clientes na base que, em setembro de 2016, chegou a 1,6 milhão, sendo que 115 mil novos consumidores foram conectados nos últimos 12 meses.

O número total de clientes supera o de medidores, pois um único medidor pode atender a um conjunto de apartamentos (UDAs – Unidade Domiciliar Autônoma). Dessa maneira a Companhia encerrou o ano com o seguinte número de clientes em cada mercado:

Comentário do Desempenho

	Número de clientes		
	Setembro 2016	Setembro 2015	Variação %
Residencial	1.123.563	1.070.412	5,0%
<i>Número de UDA's *</i>	1.648.707	1.534.357	7,5%
Comercial	15.651	14.615	7,1%
Industrial	1.143	1.085	5,3%
Termogeração	2	2	0,0%
Cogeração	27	26	3,8%
Automotivo	268	281	-4,6%
Total Medidores	1.140.654	1.086.421	5,0%
Total UDA's	1.665.798	1.550.366	7,4%

(*) UDA's (Unidade Domiciliar Autônoma)

Residencial: No terceiro trimestre de 2016 o volume de gás distribuído foi 18,8% superior ao distribuído no 3T15. A variação de volume nesse segmento é explicada, principalmente, pela adição de 114 mil novos clientes nos últimos 12 meses e pela retomada do volume médio consumido, que foi impactado pelo arrefecimento da crise hídrica com a elevação nos níveis dos reservatórios de água e pelas menores temperaturas quando comparamos com o 3T15.

Comercial: Apesar do cenário econômico, o volume no 3T16 cresceu 6,1% comparado ao mesmo período de 2015. Esta variação explica-se pela adição de 1.036 clientes nos últimos 12 meses, o que representa 7,1% de crescimento, destas ligações 185 aconteceram no 3T16.

Industrial: O volume no segundo trimestre de 2016 apresentou uma queda de 3,7% frente ao 3T15, reflexo do cenário econômico do país, com retração do PIB e da produção industrial. O segmento Industrial é o mais significativo em termos de volume comercializado. Em setembro de 2016, este mercado conta com 1.143 clientes, responsáveis por 79% do volume total de gás distribuído no trimestre.

Dentre os setores da indústria, os mais importantes em termos de volume vendido no 3T16 foram: o segmento Químico/Petroquímico com 22,6% do volume, Cerâmica com 20,5% e Papel/Celulose com 11,4%.

Cogeração: Observou-se uma retração de 3,5% no consumo em relação ao mesmo período de 2015, explicado principalmente pelas cogerações industriais, onde as maiores quedas estão nas plantas industriais do segmento de bebidas, em decorrência do baixo custo da energia elétrica na modalidade PLD.

Automotivo: Devido a maior competitividade do gás frente aos outros combustíveis líquidos (gasolina e etanol) e iniciativas para promover a utilização do GNV, observamos um crescimento de 3,4% no volume desse trimestre, o primeiro crescimento trimestral verificado nos últimos anos, impulsionado também pelo aumento das conversões.

Desde o final de 2015 o número de conversões de veículos para o GNV aumentou significativamente. O GNV nunca deixou de ser uma alternativa economicamente interessante para os consumidores. Apesar da oferta de veículos flex proporcionarem uma alternativa ao consumidor, intimidando novas conversões.

Termogeração: A variação do volume no trimestre, comparado ao mesmo período de 2015, está relacionada ao menor despacho termoeletrico, conforme definido pelo ONS (operador nacional do sistema elétrico).

É importante ressaltar que os contratos de fornecimento de gás firme da Comgás não incluem o abastecimento das termolétricas. Caso estas necessitem despachar gás, a Petrobras se encarregará de fornecer à Companhia o volume adicional, pois estes são contratos "back to back".

Comentário do Desempenho

5. REGULAÇÃO

Como prestadora de serviços públicos, as atividades da Comgás são reguladas pela ARSESP - Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, órgão do governo do Estado de São Paulo.

O serviço de distribuição de gás natural canalizado explorado pela companhia está regulamentado pelo contrato de concessão, o qual prevê ciclos tarifários de cinco anos, e as condições para o cálculo e aplicação das tarifas durante esses ciclos. A finalidade é fixar uma margem justa para a Concessionária e aos Usuários. É da margem que saem os recursos para os custos de operação da empresa, investimentos e remuneração dos acionistas.

A data de conclusão do processo de revisão tarifária do ciclo de 2014 a 2019 da Comgás, que estava prevista para ocorrer, inicialmente, no final de maio de 2014, foi adiada pela ARSESP através das Deliberações nº 494, de 27 de maio de 2014, e nº 533, de 10 de dezembro de 2014. A Companhia aguarda as informações da agência sobre as próximas etapas do processo de revisão tarifária.

Notas Explicativas

1 Contexto Operacional

A Companhia de Gás de São Paulo - COMGÁS ("Companhia") tem como seu principal objeto social a distribuição de gás natural canalizado em parte do território do Estado de São Paulo (aproximadamente 180 municípios, inclusive a região denominada Grande São Paulo) para consumidores dos setores industrial, residencial, comercial, automotivo, termogeração e cogeração.

A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo, Estado de São Paulo, e está registrada na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo ("BM&FBOVESPA").

A Companhia é controlada diretamente pela Cosan S.A. Indústria e Comércio, com a participação de 62,65%.

O contrato de Concessão para a Exploração dos Serviços Públicos de Distribuição de Gás Canalizado foi assinado em 31 de maio de 1999, junto ao poder concedente representado pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (ARSESP) (antiga Comissão de Serviços Públicos de Energia (CSPE)).

O Contrato outorga e regula a concessão para a exploração dos serviços públicos de distribuição de gás canalizado com prazo de vigência de 30 anos, podendo ser prorrogado por 20 anos mediante requerimento da concessionária e aprovação subsequente do poder concedente.

A ARSESP é responsável por garantir a execução do contrato e por regular, controlar e monitorar as operações de energia no Estado de São Paulo.

O contrato de concessão supracitado descreve as obrigações da Companhia, as regras para os procedimentos de revisão tarifária quinquenal e os indicadores de qualidade e de segurança para os quais a Companhia deve cumprir. A Portaria ARSESP no 160/01 definiu condições gerais de fornecimento de gás canalizado.

Adicionalmente, o contrato de concessão determina que as tarifas praticadas pela Companhia devam ser revisadas uma vez ao ano, no mês de maio, com o objetivo de realinhar o seu preço ao custo do gás e ajustar a margem de distribuição pela inflação.

As demonstrações financeiras intermediárias foram aprovadas pela diretoria em 18 de outubro de 2016.

2 Apresentação das demonstrações financeiras e principais políticas contábeis

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, com as normas internacionais IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e complementadas pelo Plano de Contas do Serviço Público de Distribuição de Gás Canalizado, instituído pela Portaria ARSESP nº 22 de 19 de novembro de 1999, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das informações Trimestrais – ITR.

As demonstrações financeiras intermediárias estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma, inclusive nas notas explicativas, e foram elaboradas seguindo a base de preparação e políticas contábeis consistentes com aquelas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015 e devem ser lidas em conjunto. A Companhia não adotou antecipadamente qualquer outra norma, interpretação ou alteração que tenha sido emitida mas que não é eficaz.

As informações de notas explicativas que não sofreram alterações significativas em comparação a 31 de dezembro de 2015 não foram apresentadas integralmente nestas informações trimestrais.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras intermediárias, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e estas correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

Notas Explicativas

3 Novas normas e interpretações ainda não adotadas

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2016. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

- *IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)*

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement* (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 9 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

- *IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes)*

A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente nas IFRS e nos princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América (“U.S. GAAP”) quando for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2018. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 15 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

- *IFRS 16 Leasing (Arrendamentos)*

A IFRS 16 exige uma entidade a reconhecer que todos os arrendamentos nos quais a Companhia é arrendatária deverão estar reconhecidos no balanço. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2019 e substitui a IAS 17 - Arrendamentos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 16 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que não entraram em vigor e que se espera que tenha um impacto significativo sobre a Companhia.

Notas Explicativas

4 Informações por segmento

A administração analisa o desempenho financeiro considerando o resultado bruto econômico separadamente por segmento de negócio. A agência reguladora "ARSESP" determina as tarifas pelos diversos segmentos de negócio. A Companhia não efetua análises de ativos por segmento para gestão dos negócios. Por fim, a definição de unidade geradora de caixa, representando o menor ativo em uso que gera entradas de caixa, no contexto da Companhia não pode ser segregada por segmento, pois a mesma tubulação distribui gás para consumidores de segmentos diferentes.

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a diretoria-executiva responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

A composição da margem por segmento é a seguinte:

Notas Explicativas**Margem por segmento - 1o de julho a 30 de setembro de 2016**

Segmentos	Residencial	Comercial	Industrial	Termogeração	Cogeração	Automotivo	Receita de construção	Outras receitas	Total
Volumes m³ mil (não revisado)	73.247	35.729	838.428	12.492	68.336	49.859	-	-	1.078.091
Receita bruta	301.496	99.201	1.097.549	6.713	59.992	67.466	77.582	9.989	1.719.988
Deduções	(64.071)	(20.876)	(231.725)	-	(8.487)	(14.336)	-	(1.365)	(340.860)
Receita líquida	237.425	78.325	865.824	6.713	51.505	53.130	77.582	8.624	1.379.128
Ativo (passivo) regulatório	(1.655)	(833)	(20.246)	-	(950)	(11.331)	-	(4.297)	(39.312)
Custo	(47.023)	(22.935)	(536.321)	(6.149)	(37.433)	(32.002)	(77.582)	(4.254)	(763.699)
Resultado bruto econômico	<u>188.747</u>	<u>54.557</u>	<u>309.257</u>	<u>564</u>	<u>13.122</u>	<u>9.797</u>	<u>-</u>	<u>73</u>	<u>576.117</u>
Reversão do ativo (passivo) regulatório									39.312
Lucro bruto contábil									615.429
Despesas/receitas operacionais									(224.059)
Despesas									(224.785)
Vendas									(36.206)
Gerais e administrativas									(188.579)
Outras despesas operacionais									726
Financeiras									(55.668)
Receitas financeiras									81.745
Despesas financeiras									(137.413)
Resultado antes da tributação									335.702
Imposto de renda e contribuição social									(119.720)
Lucro líquido do período									<u>215.982</u>
Reconciliação LAJIDA									
Lucro líquido do período									215.982
Imposto de renda e contribuição social									119.720
Financeiras									55.668
Amortizações									103.725
Outras amortizações									(139)
LAJIDA									<u>494.956</u>

Notas Explicativas

Margem por segmento - 1o de janeiro de 2016 a 30 de setembro de 2016

Segmentos	Residencial	Comercial	Industrial	Termogeração	Cogeração	Automotivo	Receita de construção	Outras receitas	Total
Volumes m³ mil (não revisado)	181.097	99.977	2.448.277	115.422	199.252	143.503	-	-	3.187.528
Receita bruta	750.076	284.486	3.635.837	68.307	189.229	191.881	231.869	38.639	5.390.324
Deduções	(159.397)	(59.860)	(767.183)	-	(25.815)	(40.774)	-	(4.132)	(1.057.161)
Receita líquida	590.679	224.626	2.868.654	68.307	163.414	151.107	231.869	34.507	4.333.163
Ativo (passivo) regulatório	(29.881)	(17.786)	(442.253)	-	(14.426)	(27.174)	-	(11.970)	(543.490)
Custo	(118.418)	(66.106)	(1.621.358)	(63.473)	(112.780)	(94.931)	(231.869)	(12.779)	(2.321.714)
Resultado bruto econômico	<u>442.380</u>	<u>140.734</u>	<u>805.043</u>	<u>4.834</u>	<u>36.208</u>	<u>29.002</u>	<u>-</u>	<u>9.758</u>	<u>1.467.959</u>
Reversão do ativo (passivo) regulatório									543.490
Lucro bruto contábil									<u>2.011.449</u>
Despesas/receitas operacionais									<u>(638.179)</u>
Despesas									<u>(636.249)</u>
Vendas									(108.918)
Gerais e administrativas									(527.331)
Outras despesas operacionais									(1.930)
Financeiras									<u>(197.676)</u>
Receitas financeiras									228.697
Despesas financeiras									(426.373)
Resultado antes da tributação									<u>1.175.594</u>
Imposto de renda e contribuição social									<u>(408.208)</u>
Lucro líquido do período									<u>767.386</u>
Reconciliação LAJIDA									
Lucro líquido do período									767.386
Imposto de renda e contribuição social									408.208
Financeiras									197.676
Amortizações									283.851
Outras amortizações									<u>(417)</u>
LAJIDA									<u>1.656.704</u>

Notas Explicativas**Margem por segmento - 1o de julho a 30 de setembro de 2015**

Segmentos	Residencial	Comercial	Industrial	Termogeração	Cogeração	Automotivo	Receita de construção	Outras receitas	Total
Volumes m³ mil (não revisado)	61.663	33.686	870.439	222.179	70.834	48.226	-	-	1.307.027
Receita bruta	256.982	98.385	1.392.689	129.043	76.345	63.824	109.959	11.955	2.139.182
Deduções	(54.610)	(20.678)	(294.233)	-	(11.363)	(13.562)	-	(1.637)	(396.083)
Receita líquida	202.372	77.707	1.098.456	129.043	64.982	50.262	109.959	10.318	1.743.099
Ativo (passivo) regulatório	(584)	(15)	(4.259)	-	2.319	(131)	-	(4.133)	(6.803)
Custo	(58.177)	(31.822)	(821.202)	(120.063)	(55.163)	(40.757)	(109.959)	(4.282)	(1.241.425)
Resultado bruto econômico	143.611	45.870	272.995	8.980	12.138	9.374	-	1.903	494.871
Reversão do ativo (passivo) regulatório									6.803
Lucro bruto contábil									501.674
Despesas/receitas operacionais									(204.995)
Despesas									(204.892)
Vendas									(35.312)
Gerais e administrativas									(169.580)
Outras despesas operacionais									(103)
Financeiras									890
Receitas financeiras									100.219
Despesas financeiras									(99.329)
Resultado antes da tributação									297.569
Imposto de renda e contribuição social									(105.230)
Lucro líquido do período									192.339
Reconciliação LAJIDA									
Lucro líquido do período									192.339
Imposto de renda e contribuição social									105.230
Financeiras									(890)
Amortizações									90.525
Outras amortizações									(139)
LAJIDA									387.065

Notas Explicativas**Margem por segmento - 1o de janeiro a 30 de setembro de 2015**

Segmentos	Residencial	Comercial	Industrial	Termogeração	Cogeração	Automotivo	Receita de construção	Outras receitas	Total
Volumes m³ mil (não revisado)	157.278	94.895	2.649.147	702.770	218.372	146.205	-	-	3.968.667
Receita bruta	640.731	267.306	4.026.618	379.188	238.300	184.524	303.683	29.947	6.070.297
Deduções	(136.163)	(56.198)	(851.206)	-	(35.218)	(39.211)	-	(4.127)	(1.122.123)
Receita líquida	504.568	211.108	3.175.412	379.188	203.082	145.313	303.683	25.820	4.948.174
Ativo (passivo) regulatório	(3.564)	(1.733)	(41.242)	-	(5.168)	3.931	-	(4.614)	(52.390)
Custo	(137.610)	(83.051)	(2.314.759)	(351.339)	(159.316)	(123.084)	(303.683)	(14.178)	(3.487.020)
Resultado bruto econômico	<u>363.394</u>	<u>126.324</u>	<u>819.411</u>	<u>27.849</u>	<u>38.598</u>	<u>26.160</u>	<u>-</u>	<u>7.028</u>	<u>1.408.764</u>
Reversão do ativo (passivo) regulatório									<u>52.390</u>
Lucro bruto contábil									<u>1.461.154</u>
Despesas/receitas operacionais									<u>(613.536)</u>
Despesas									<u>(610.774)</u>
Vendas									<u>(100.876)</u>
Gerais e administrativas									<u>(509.898)</u>
Outras despesas operacionais									<u>(2.762)</u>
Financeiras									<u>(131.362)</u>
Receitas financeiras									<u>179.888</u>
Despesas financeiras									<u>(311.250)</u>
Resultado antes da tributação									<u>716.256</u>
Imposto de renda e contribuição social									<u>(257.931)</u>
Lucro líquido do período									<u>458.325</u>
Reconciliação LAJIDA									
Lucro líquido do período									458.325
Imposto de renda e contribuição social									257.931
Financeiras									131.362
Amortizações									268.997
Outras amortizações									<u>(417)</u>
LAJIDA									<u>1.116.198</u>

Notas Explicativas

5 Caixa e equivalentes de caixa

O saldo de caixa e equivalentes de caixa está substancialmente representado por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) e aplicações em títulos privados, sendo que esses instrumentos possuem liquidez imediata conferida pela instituição financeira que os emitiu.

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Recursos em banco e em caixa	8.499	30.429
Aplicações em CDBs e títulos privados	<u>1.683.100</u>	<u>1.937.214</u>
	<u>1.691.599</u>	<u>1.967.643</u>

As aplicações financeiras estão conforme abaixo:

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Aplicações em bancos		
Operações compromissadas	1.285.734	1.263.188
Certificado de depósitos bancários - CDBs	397.366	540.965
Outras aplicações financeiras	-	133.061
	<u>1.683.100</u>	<u>1.937.214</u>

6 Contas a receber de clientes

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Contas de gás a receber	348.479	369.311
Contas de gás parceladas ⁽ⁱ⁾	16.968	14.970
Devedores por venda de equipamentos	16.520	22.696
Financiamentos programa de marketing ⁽ⁱⁱⁱ⁾	26.340	25.474
Ajuste a valor presente	(4.209)	(3.910)
Receita não faturada ⁽ⁱⁱ⁾	298.359	240.570
Outros ⁽ⁱⁱⁱ⁾	16.412	17.984
Perda estimada em créditos de liquidação duvidosa	<u>(147.488)</u>	<u>(136.078)</u>
	<u>571.381</u>	<u>551.017</u>
Circulante	<u>538.931</u>	<u>513.981</u>
Não circulante	<u>32.450</u>	<u>37.036</u>

- (i) As contas de gás parceladas referem-se a parcelamento de valores a receber de clientes em atraso. Os casos vencidos que apresentam riscos de realização estão devidamente provisionados.
- (ii) A receita não faturada refere-se à parte do fornecimento de gás do mês, cuja medição e faturamento aos clientes ainda não foram efetuados.
- (iii) O saldo de financiamento programa de marketing e outros valores que estavam apresentados na rubrica de outras contas a receber em 31 de dezembro de 2015 foram realocados para a rubrica de contas a receber de clientes para melhor apresentação. O impacto da realocação dos números de 31 de dezembro 2015 foi de R\$ 27.987.

7 Estoques

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Estoque de materiais para construção	86.873	86.981
Produtos acabados	1.947	2.747
Materiais diversos	49.963	44.619
	<u>138.783</u>	<u>134.347</u>

A provisão para estoque de baixa movimentação e obsolescência é de R\$ 122 em 30 de setembro de 2016 (R\$ 570 em 31 de dezembro de 2015).

8 Transporte pago e não utilizado

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Transporte pago e não utilizado	<u>245.064</u>	<u>204.725</u>

A recuperação dos saldos referente ao "Transporte pago e não utilizado", dar-se-á automaticamente, sem ônus para a Companhia, na medida em que se utilize o transporte acima do percentual estipulado nos contratos, conforme divulgado na Nota 13.

9 Impostos a recuperar

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Imposto sobre circularização de mercadorias e serviços (ICMS) - a recuperar	33.894	46.246
Imposto sobre circularização de mercadorias e serviços (ICMS) - sobre ativos	23.797	27.314
Contribuição social sobre lucro líquido (CSLL) / Imposto de renda - antecipado ⁽ⁱ⁾	29.276	56.015
Programa Integração Social (PIS) a recuperar	1.537	19
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) a recuperar	7.080	88
Outros	795	922
	<u>96.379</u>	<u>130.604</u>
Circulante	<u>84.457</u>	<u>117.064</u>
Não circulante	<u>11.922</u>	<u>13.540</u>

(i) No exercício de 2016 a Companhia efetuou revisão de suas bases de cálculo de IR e CSLL, exercícios de 2011, 2012 e 2013, aplicando a taxa de vida útil prevista na IN 162/98 para seus ativos pertencentes à rede de distribuição de gás, dessa forma, contabilizou os impactos fiscais relacionados às apurações do IRPJ e da CSLL desses períodos, devido à mudança de estimativa para fins fiscais. A variação entre as taxas contábil e fiscal gerou um crédito fiscal para a Companhia no valor base de R\$ 205.689 com atualização pela SELIC no valor R\$ 76.640. Concomitantemente constituiu IRPJ e CSLL diferidos no passivo, que será realizado pelo prazo restante do período de concessão conforme divulgado na Nota 14, no item b.

Notas Explicativas

10 Partes relacionadas

a) Resumo dos saldos do balanço com partes relacionadas:

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Ativo Circulante		
Operações societárias / contratuais		
Raizen Combustíveis S.A. ⁽ⁱ⁾	1.062	1.104
Raizen Energia S.A. ⁽ⁱⁱ⁾	136	136
	<u>1.198</u>	<u>1.240</u>
Passivo Circulante		
Operações societárias / contratuais		
Raizen Energia S.A. ⁽ⁱⁱ⁾	3.648	3.095
	<u>3.648</u>	<u>3.095</u>

b) Resumo das transações com partes relacionadas:

	<u>30/09/2016</u>	<u>30/09/2015</u>
Receita Operacional		
Raizen Combustíveis S.A. ⁽ⁱ⁾	9.372	11.272
Receita (despesa)		
Raizen Energia S.A. ⁽ⁱⁱ⁾	(38.432)	(19.073)
Grupo Shell ⁽ⁱⁱⁱ⁾	-	(13.799)
	<u>(38.432)</u>	<u>(32.872)</u>

⁽ⁱ⁾ **Raízen Combustíveis S.A.**

Saldos a receber referente a fornecimento de gás para postos de combustíveis.

⁽ⁱⁱ⁾ **Raízen Energia S.A. (RESA)**

Os saldos registrados representam serviços compartilhados executados pela RESA de responsabilidade da Companhia.

⁽ⁱⁱⁱ⁾ **Grupo Shell**

Commercial Services Agreement (CSA) - a Shell deixará à disposição o pessoal comercial e os serviços comerciais de forma a dar suporte administrativo na condução do negócio da Companhia.

c) Remuneração de administradores e diretores

As remunerações dos administradores, responsáveis pelo planejamento, direção e controle das atividades da Companhia, que incluem os membros do Conselho de Administração e diretores estatutários, no período estão apresentadas a seguir:

Notas Explicativas

	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
Salários, incluindo remuneração	5.007	10.523	2.630	19.000
Encargos sociais	1.521	2.384	563	2.052
Benefícios, assistência médica e Plano de pensão	70	203	87	240
	57	166	-	-
	6.655	13.276	3.280	21.292

11 Intangível

	Intangível				Total
	Contrato de concessão (ii)	Fidelização de clientes (i)	Software e outros (i)	Intangível em andamento	
Custo					
31 de dezembro de 2015	5.754.348	1.088.511	293.943	225.110	7.361.912
Adições	-	-	-	305.776	305.776
Baixas	(16.776)	(10.391)	-	-	(27.167)
Transferências	266.450	70.444	22.889	(359.783)	-
30 de setembro de 2016	6.004.022	1.148.564	316.832	171.103	7.640.521
Amortização					
31 de dezembro de 2015	(1.757.015)	(808.280)	(250.226)	-	(2.815.521)
Adições	(172.101)	(96.248)	(15.502)	-	(283.851)
Baixas	9.821	5.467	-	-	15.288
Transferências	123	-	(123)	-	-
30 de setembro de 2016	(1.919.172)	(899.061)	(265.851)	-	(3.084.084)
Em 31 de dezembro de 2015	3.997.333	280.231	43.717	225.110	4.546.391
Em 30 de setembro de 2016	4.084.850	249.503	50.981	171.103	4.556.437

(i) Taxa média ponderada de 20% ao ano.

(ii) Taxa média ponderada no quadro a seguir.

Notas Explicativas

Como resultado da adoção da interpretação do ICPC 01 (R1), em 1º de janeiro de 2009, a Companhia reclassificou para a rubrica "Intangível" os ativos imobilizados relacionados ao Contrato de Concessão, sendo que esses ativos em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, são compostos como segue:

	Terrenos	Tubulações	Edificações e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Equipamentos de transporte	Equipamentos e móveis administrativos	Total
Taxa média ponderada a.a. %	-	3,4	2,7	5,4	20	10	-
Custo							
31 de dezembro de 2015	27.139	3.330.876	68.084	512.280	7.221	51.733	3.997.333
Adições / Transferências	-	194.307	3.358	61.279	1.072	6.557	266.573
Amortização	-	(129.187)	(3.090)	(31.857)	(2.270)	(5.697)	(172.101)
Baixa	-	(72)	-	(6.603)	(122)	(158)	(6.955)
30 de setembro de 2016	27.139	3.395.924	68.352	535.099	5.901	52.435	4.084.850

Os valores reconhecidos no "Intangível" acima demonstrados, representam o valor de custo dos ativos construídos ou adquiridos para fins de prestação de serviços de concessão, líquidos de amortização. A amortização, calculada com base na vida útil estimada para os ativos construídos em conformidade com o contrato de concessão e integrante da base de cálculo da tarifa de prestação de serviços, totalizou a quantia de R\$ 172.101 e foi devidamente apropriada ao resultado do período findo em 30 de setembro de 2016.

O imposto de renda e a contribuição social sobre o saldo da reavaliação totalizam R\$ 3.173 ((Nota 14) (b)) em 30 de setembro de 2016 (31 de dezembro de 2015 - R\$ 3.292). O valor líquido referente à realização da reserva de reavaliação não é considerado na base de cálculo para distribuição de dividendos.

Durante o período findo em 30 de setembro de 2016, a Companhia capitalizou o montante de R\$ 13.025 (30 de setembro de 2015 - R\$ 14.766) referentes a juros incidentes sobre os empréstimos captados para a construção desses ativos. A taxa média ponderada dos encargos financeiros da dívida, utilizada para capitalização de juros sobre o saldo de obras em andamento, foi de 12,55% a.a para o trimestre findo em 30 de setembro de 2016 (11,26% a.a para o trimestre findo em 30 de setembro de 2015).

12 Empréstimos, financiamentos e debêntures

	30/09/2016		31/12/2015	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Empréstimos e financiamentos	488.191	1.773.657	548.326	2.076.551
Debêntures não conversíveis	101.643	1.202.611	28.397	1.169.793
	<u>589.834</u>	<u>2.976.268</u>	<u>576.723</u>	<u>3.246.344</u>

Notas Explicativas**a. Empréstimos e financiamentos**

	Encargos - %	30/09/2016		31/12/2015	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Em moeda nacional					
BNDES (Projeto V)	TJLP + 2,8 a.a.	86.480	-	114.355	56.821
BNDES (Projeto VI)	TJ462 + 1,8 a.a.	172.640	520.104	171.617	639.742
BNDES (Projeto VI)	SELIC + 1,8 a.a.	69.017	212.127	62.532	238.806
BNDES (Projeto VI)	TJLP	1.440	1.552	1.427	2.598
BNDES (Projeto VII)	TJLP + 2,0 a.a.	438	76.655	-	-
BNDES (Projeto VII)	SELIC + 1,96 a.a.	34	40.267	-	-
Custo de transação		(2.188)	(1.197)	(1.076)	(2.004)
		<u>327.861</u>	<u>849.508</u>	<u>348.855</u>	<u>935.963</u>
Em moeda estrangeira ⁽ⁱ⁾					
EIB II - primeira liberação - USD	3,881 a.a.	52.862	148.542	61.155	190.379
EIB II - segunda liberação - USD	2,936 a.a.	11.851	79.473	27.824	99.953
EIB II - terceira liberação - USD	LIBOR 6M	44.359	152.083	50.185	191.759
EIB II - quarta liberação - USD	LIBOR 6M	39.820	140.982	46.844	200.915
SCOTIABANK - Resolução nº 4.131	2,7800 a.a.	6.813	240.575	8.037	274.786
TOKYO - Resolução nº 4.131	2,8114 a.a.	4.625	162.494	5.426	182.796
		<u>160.330</u>	<u>924.149</u>	<u>199.471</u>	<u>1.140.588</u>
		<u>488.191</u>	<u>1.773.657</u>	<u>548.326</u>	<u>2.076.551</u>

⁽ⁱ⁾ Para todos os empréstimos em moeda estrangeira são contratados instrumentos financeiros derivativos visando proteger a Companhia de eventuais oscilações na taxa de câmbio.

Os montantes não circulantes têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	30/09/2016	31/12/2015
13 a 24 meses	810.187	470.396
25 a 36 meses	407.959	842.687
37 a 48 meses	401.799	389.569
49 a 60 meses	110.841	318.953
61 a 72 meses	23.384	54.946
72 meses em diante	19.487	-
	<u>1.773.657</u>	<u>2.076.551</u>

O percentual de nossa dívida é 80,57% pós-fixada e 19,43% prefixada (2015 – 77,46% pós-fixada e 22,54% prefixada).

A Companhia reconheceu o custo de transação referente aos empréstimos do BNDES no montante de R\$ 6.467, do qual já foi amortizado R\$ 3.082.

Notas Explicativas

Durante o período não houve descumprimentos ou violações dos acordos contratuais junto aos credores.

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia está adimplente com todos os índices financeiros (*financial covenants*).

b. Debêntures não conversíveis

Data de emissão	Emissão	Série	Quantidade	Indexador	Taxa anual de juros	Encargos financeiros		30/09/2016		31/12/2015	
						Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante		
15/09/2013	(i) 3ª	1º	128.197	CDI	0,90%	43.520	85.469	5.427	128.197		
15/09/2013	(i) 3ª	2º	269.338	IPCA	5,10%	16.634	326.799	16.131	304.288		
15/09/2013	(i) 3ª	3º	142.465	IPCA	5,57%	9.553	172.069	9.219	157.081		
Custo de transação	(i) 3ª					(1.396)	(2.305)	(1.397)	(3.353)		
15/12/2015	(ii) 4ª	1º	269.620	IPCA	7,1432%	15.628	286.482	370	270.272		
15/12/2015	(ii) 4ª	2º	242.374	IPCA	7,4820%	14.710	257.532	348	242.960		
15/12/2015	(ii) 4ª	3º	79.900	IPCA	7,3570%	4.761	84.745	113	80.094		
Custo de transação	(ii) 4ª					(1.767)	(8.180)	(1.814)	(9.746)		
						101.643	1.202.611	28.397	1.169.793		

Movimentação ⁽ⁱⁱⁱ⁾	3ª emissão ⁽ⁱ⁾			4ª emissão ⁽ⁱⁱ⁾			Total
	1ª série	2ª série	3ª série	1ª série	2ª série	3ª série	
Saldo em 31 de dezembro de 2015	133.624	320.419	166.300	270.642	243.308	80.207	1.214.500
Amortização de juros	(18.749)	(17.413)	(10.058)	-	-	-	(46.220)
Variação monetária	-	26.921	17.726	16.210	14.571	4.653	80.081
Encargos financeiros	14.114	13.506	7.654	15.258	14.363	4.646	69.541
Saldo em 30 de setembro de 2016	128.989	343.433	181.622	302.110	272.242	89.506	1.317.902

(i) Em 15 de setembro de 2013, foram emitidas debêntures referente à 3ª emissão de debêntures simples quirografárias não conversíveis em ações da Companhia. Os recursos foram captados em três séries, totalizando R\$ 540 milhões, sendo que o valor total da primeira série correspondeu ao montante de R\$ 128.197; o valor total da segunda série correspondeu ao montante de R\$ 269.338 e o valor total da terceira série correspondeu ao montante de R\$ 142.465;

(ii) Em 15 de dezembro de 2015, foram emitidas debêntures referente à 4ª emissão de debêntures simples quirografárias não conversíveis em ações da Companhia. Os recursos foram captados em três séries, totalizando R\$ 591.894; e

(iii) A movimentação não contempla os custos de transação.

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia está adimplente com todos os índices financeiros (*financial covenants*).

Notas Explicativas

13 Fornecedores

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Fornecedores de gás/transporte	1.376.294	1.489.552
Fornecedores de materiais e serviços	91.525	107.821
Depósitos em juízo	<u>(294.976)</u>	<u>(294.976)</u>
	<u>1.172.843</u>	<u>1.302.397</u>

A Companhia tem contratos de suprimento de gás natural com a Petrobras e a Gás Brasileiro, nas seguintes condições:

- Contrato com a PETROBRAS na modalidade firme, iniciado em janeiro de 2008, com vigência até dezembro 2019, e com quantidade diária contratual de gás nacional de 5,22 milhões de m³/dia. Denominado Firme Nacional.
- Contrato com a PETROBRAS na modalidade firme, iniciado em junho 1999, com vigência até junho de 2019 e quantidade diária contratual de gás boliviano de 8,10 milhões de m³/dia. Denominado TCQ.
- Dois contratos de gás inscritos no Programa Prioritário de Termeletricidade (PPT) com a PETROBRAS, para abastecimento de 3,06 milhões de m³/dia, sendo 2,76 milhões de m³/dia com a UTE-Fernando Gasparian com vigência até 30 de junho de 2016, renovado até 31 de dezembro de 2016 e 0,3 milhões de m³/dia com a INGREDION BRASIL INGREDIENTES INDUSTRIAIS LTDA com vigência até 31 de março de 2023.
- Contrato com a Gás Brasileiro na modalidade firme, iniciado em abril 2008, com vigência até 26 de março de 2019 e volume médio mensal contratado de 0,760 milhões de m³ e volume anual contratado de 9,12 milhões de m³.

Os contratos de suprimento de gás natural têm características específicas, como obrigações de retirada mínima por parte da Companhia (*take or pay* para *commodity* e *ship or pay* para transporte), ou seja, caso a Companhia consuma abaixo das obrigações contratuais, deverá efetuar o pagamento das diferenças entre o volume consumido e os volumes mínimos obrigatórios contratados, podendo compensá-los (através do consumo) ao longo do período de vigência do respectivo contrato. Os montantes pagos e não utilizados foram reconhecidos no ativo na rubrica "Transporte pago e não utilizado". O prazo máximo para esta recuperação é de 365 dias após o término da vigência dos contratos. Durante o período da vigência é possível a recuperação, desde que o consumo exceda a quantidade mínima contratada. Em até um ano após o término da vigência dos contratos há previsão de recuperar todo o volume retirado, uma vez que não estão estabelecidos compromissos mínimos para este período. Os montantes pagos e não utilizados foram reconhecidos no ativo na rubrica "Transporte pago e não utilizado".

Os contratos de fornecimento de gás natural, contrato Firme Nacional e Boliviano, têm os preços compostos por duas parcelas: uma indexada a uma cesta de óleos combustíveis no mercado internacional e reajustada trimestralmente; e outra reajustada anualmente com base na inflação local e/ou americana. O custo do gás é praticado em R\$/m³, sendo o gás boliviano calculado em US\$/MMBTU, com correção mensal da variação cambial.

Notas Explicativas

Em 25 de fevereiro de 2014 a Companhia obteve liminar movida contra a PETROBRAS, que garantiu à Companhia o direito de prestar caução mensal do valor controverso devido à PETROBRAS, correspondente à diferença de preços entre (i) o preço praticado no Contrato de Fornecimento de Gás TCQ firmado entre Comgás e Petrobrás e (ii) o preço praticado no Contrato de Fornecimento Firme firmado entre Petrobrás e Gás Brasileiro Distribuidora S.A., considerando a obrigação de isonomia assumida perante o Grupo Petrobras junto à Agência Reguladora Estadual - ARSESP. Inicialmente, a caução foi prestada mediante depósitos bancários que, posteriormente, após liminar concedida pelo STJ, em 6 de novembro de 2014, foram substituídos por carta de fiança emitida por instituição financeira de primeira linha.

Dessa forma, os valores controversos apurados a partir do fornecimento de gás de janeiro a setembro de 2014, foram garantidos em juízo mediante depósito judicial e os valores controversos apurados a partir do fornecimento de gás de outubro de 2014 a setembro de 2015 passaram a ser garantidos mediante fiança bancária.

Em outubro de 2015, não existindo a diferença entre (i) o preço praticado no Contrato de Fornecimento de Gás TCQ firmado entre Comgás e Petrobrás e (ii) o preço praticado no Contrato de Fornecimento Firme firmado entre Petrobrás e Gás Brasileiro Distribuidora S.A., e no mês seguinte, ocorrendo o fim da política de descontos, foi suspenso o pagamento em fiança.

O valor garantido em depósito judicial é de R\$ 294.976 e o valor garantido por meio de fiança é de R\$ 723.153.

14 Imposto de renda e contribuição social

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	<u>01/07/2016 a</u> <u>30/09/2016</u>	<u>01/01/2016 a</u> <u>30/09/2016</u>	<u>01/07/2015 a</u> <u>30/09/2015</u>	<u>01/01/2015 a</u> <u>30/09/2015</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	335.702	1.175.594	297.569	716.256
Aliquota - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal	<u>(114.139)</u>	<u>(399.702)</u>	<u>(101.173)</u>	<u>(243.527)</u>
<i>Ajustes para cálculo da taxa efetiva</i>				
Incentivos fiscais	461	1.316	(1.679)	(676)
Adições permanentes	(1.269)	(2.783)	(551)	(1.973)
Reversões diferidos / Baixa de inventário	(3.658)	(4.406)	-	(9.919)
Outros	<u>(1.115)</u>	<u>(2.633)</u>	<u>(1.827)</u>	<u>(1.836)</u>
Despesa com imposto de renda e contribuição social	<u>(119.720)</u>	<u>(408.208)</u>	<u>(105.230)</u>	<u>(257.931)</u>
Corrente	1.057	(118.596)	(6.134)	(107.402)
Diferido	(120.777)	(289.612)	(99.096)	(150.529)
Taxa efetiva	<u>35,66%</u>	<u>34,72%</u>	<u>35,36%</u>	<u>36,01%</u>

Notas Explicativas

b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o período findo em 30 de setembro, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

	30/09/2016				31/12/2015
	Base	IRPJ	CSLL	Total	
Diferenças temporárias:					
Obrigações de benefício de aposentadoria ⁽ⁱ⁾	309.262	77.316	27.834	105.150	100.537
Provisões	456.555	114.139	41.090	155.229	137.955
Ativo regulatório	213.146	53.286	19.183	72.469	76.762
Ágio na incorporação	786.210	196.552	70.759	267.311	393.933
Ganho de valor justo	(24.570)	(6.142)	(2.211)	(8.353)	(17.487)
Reavaliação de imóveis	(9.332)	(2.333)	(840)	(3.173)	(3.292)
Revisão de vida útil ⁽ⁱⁱ⁾	(820.132)	(205.033)	(73.812)	(278.845)	(100.153)
Outros	(17.519)	(4.380)	(1.577)	(5.957)	5.188
Total de tributos diferidos		223.405	80.426	303.831	593.443

- (i) O crédito relacionado à provisão de plano de benefício pós-emprego tem um período estimado de realização financeira de 25 a 30 anos e os créditos tributários sobre as demais diferenças temporárias têm prazo estimado de três a cinco anos.
- (ii) Imposto de renda e contribuição social diferidos decorrente da revisão das apurações de exercícios anteriores, com a aplicação da taxa de vida útil prevista na legislação do imposto de renda. O saldo será amortizado pelo prazo restante da concessão conforme artigo 69 da Lei 12.973/14.

c) Movimentação dos impostos diferidos (líquidos)

	30/09/2016
Saldo inicial	593.443
Tributos diferidos reconhecidos no resultado do período	(289.612)
Saldo final	303.831

15 Provisão para contingências

	Tributárias	Cíveis	Trabalhistas	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	14.442	42.007	18.349	74.798
Baixas por reversão	(20)	(79)	(1.049)	(1.148)
Baixa por pagamento	-	(1.055)	(2.827)	(3.882)
Adições	57	522	6.103	6.682
Juros	1.181	4.435	1.815	7.431
Saldo em 30 de setembro de 2016	15.660	45.830	22.391	83.881

Notas Explicativas

Perdas possíveis, não provisionadas no balanço patrimonial

A Companhia tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus assessores legais, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Trabalhistas (i)	5.481	13.879
Cíveis (ii)	76.983	70.023
Tributárias (iii)	930.364	256.247
	<u>1.012.828</u>	<u>340.149</u>

- (i) Os processos trabalhistas referem-se a questionamentos em diversos pedidos de reclamação relativos a diferenças salariais, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade, e responsabilidade solidária, dentre outros.
- (ii) Os processos cíveis são advindos do curso normal das atividades da Companhia, envolvendo pleitos de indenização por perdas e danos de acidentes ocorridos na rede.
- (iii) As contingências tributárias referem-se as autuações fiscais principalmente na esfera Federal avaliadas como perdas possíveis pelos advogados e pela administração e, portanto, sem constituição de provisão. Em 2016 a Companhia teve ciência de auto de infração sobre amortização de despesa de ágio cujo montante possível é de R\$ 618.992. O auto de infração é questionado em esfera administrativa.

Em 2016 a Companhia é parte de outro auto de infração no valor de R\$ 284.368, que discute o Imposto de renda retido na fonte (IRRF) sobre ganho de capital, cuja contingência é de responsabilidade do antigo acionista controlador conforme disposições contratuais.

16 Patrimônio Líquido

a. Capital Social

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social até o limite de R\$ 1.312.377 (um bilhão, trezentos e doze milhões e trezentos e setenta e sete mil reais), independentemente de reforma estatutária, mediante emissão de ações ordinárias e/ou preferenciais, por deliberação do Conselho de Administração, que fixará, em cada caso, as condições de emissão.

Foi aprovado na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 26 de abril de 2016 o aumento do capital social subscrito e integralizado no montante de R\$ 168.828 (cento e sessenta e oito milhões oitocentos e vinte e oito mil reais), passando de R\$ 1.143.548 (um bilhão, cento e quarenta e três milhões e quinhentos e quarenta e oito mil reais), em 31 de março de 2016, para R\$ 1.312.376 (um bilhão, trezentos e doze milhões e trezentos e setenta e seis mil reais), mediante a capitalização da reserva especial de ágio. O capital social está representado por 99.781.567 (noventa e nove milhões, setecentos e oitenta e uma mil, quinhentos e sessenta e sete) ações ordinárias sem valor nominal e totalmente integralizadas e 27.531.734 (vinte e sete milhões, quinhentas e trinta e uma mil, setecentas e trinta e quatro) ações preferenciais de classe A, e sua composição é a que segue:

Notas Explicativas**Quantidades de ações – milhares em 30/09/2016**

	<u>Ordinárias</u>	<u>Percentual</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Percentual</u>	<u>Total</u>	<u>Percentual</u>
Acionistas						
Cosan S A Indústria e Comércio	75.162	75,33	4.602	16,72	79.764	62,65
Integral Investments BV	14.212	14,24	-	-	14.212	11,16
Shell Brazil Holding B V	7.594	7,61	-		7.594	5,96
Alaska Poland FIA BDR Nivel 1	423	0,42	5.822	21,15	6.245	4,91
LAPB Poland FIA	6	0,01	1.538	5,59	1.544	1,21
Outros	2.385	2,39	15.569	56,55	17.954	14,10
	99.782	100	27.531	100	127.313	100

A movimentação da quantidade de ações no período está apresentada a seguir:

<u>Quantidades de ações</u>	<u>Ordinária</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2015	97.192	26.817	124.009
Aumento de capital	2.590	714	3.304
Em 30 de setembro de 2016	99.782	27.531	127.313

b. Dividendos

Conforme Ata do Conselho de Administração de 18 de fevereiro de 2016, foi deliberada e aprovada a destinação para dividendos de R\$ 1.200.000 relativos ao excesso de reservas de lucros em 30 de novembro de 2015, apurados com base em balanço especial levantado naquela data e na conta de retenção de lucros do mesmo balanço, imputados ao dividendo mínimo obrigatório do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. O montante de R\$ 1.199.732 foi pago em 25 de fevereiro de 2016. Adicionalmente, foram pagos dividendos que já estavam deliberados e registrados no passivo circulante no valor de R\$ 3.083.

Notas Explicativas**17 Lucro por ação**

Não há ações potenciais com efeitos diluidores, portanto não há diferença entre o lucro básico ou diluído por ação.

A tabela a seguir estabelece o cálculo de lucros por ação para os períodos findos em 30 de setembro de 2016 e 2015 (em milhares, exceto valores por ação):

	<u>01/07/2016 a 30/09/2016</u>			<u>01/01/2016 a 30/09/2016</u>		
	<u>Preferenciais</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Total</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Total</u>
Lucro líquido do período	<u>50.290</u>	<u>165.692</u>	<u>215.982</u>	<u>178.680</u>	<u>588.706</u>	<u>767.386</u>
Média ponderada das ações (milhares)	<u>27.531</u>	<u>99.782</u>	<u>127.313</u>	<u>27.531</u>	<u>99.782</u>	<u>127.313</u>
Lucro por ação - R\$	<u>1,83</u>	<u>1,66</u>	<u>1,70</u>	<u>6,49</u>	<u>5,90</u>	<u>6,03</u>
	<u>01/07/2015 a 30/09/2015</u>			<u>01/01/2015 a 30/09/2015</u>		
	<u>Preferenciais</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Total</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Total</u>
Lucro líquido do período	<u>44.784</u>	<u>147.555</u>	<u>192.339</u>	<u>106.718</u>	<u>351.607</u>	<u>458.325</u>
Média ponderada das ações (milhares)	<u>27.531</u>	<u>99.782</u>	<u>127.313</u>	<u>27.531</u>	<u>99.782</u>	<u>127.313</u>
Lucro por ação - R\$	<u>1,63</u>	<u>1,48</u>	<u>1,51</u>	<u>3,88</u>	<u>3,52</u>	<u>3,60</u>

Notas Explicativas**18 Resultado financeiro**

	01/07/2016 a	01/01/2016 a	01/07/2015 a	01/01/2015 a
Nota	30/09/2016	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2015
Variações monetárias líquidas				
Empréstimos/financiamentos/debêntures	(21.720)	(75.811)	(19.225)	(54.547)
Variações monetárias ativas	1.026	3.567	-	-
Variações monetárias passivas	(20.600)	(64.291)	(7.098)	(19.301)
	(41.294)	(136.535)	(26.323)	(73.848)
Outras despesas financeiras				
Juros empréstimos/financiamentos/debêntures	(70.710)	(208.264)	(54.884)	(173.101)
Comissões/despesas bancárias	(11.356)	(32.061)	(9.268)	(26.548)
Capitalização de juros	11 3.366	13.025	5.383	14.766
Juros CPC 33 (R1) - benefício pós-emprego	20 (10.093)	(30.279)	(8.624)	(25.869)
Ajuste valor a mercado	(5.984)	(26.953)	(1.231)	(16.125)
Outras	(316)	(1.739)	(4.382)	(10.525)
	(95.093)	(286.271)	(73.006)	(237.402)
Outras receitas financeiras				
Encargos moratórios de clientes	5.552	15.266	5.150	13.326
Receitas de aplicações financeiras	54.018	142.396	46.897	115.913
Juros ⁽ⁱ⁾	25.894	78.171	51.776	52.314
Pis/Cofins sobre operações financeiras	(4.026)	(11.143)	-	-
Outras	(719)	440	(3.604)	(1.665)
	80.719	225.130	100.219	179.888
	(55.668)	(197.676)	890	(131.362)

- (i) No ano de 2016 foram capitalizados os juros sobre crédito de imposto de renda e contribuição social no valor de R\$ 76.640, devido à mudança de estimativa para fins fiscais decorrentes da revisão de suas bases de cálculo, exercícios de 2011, 2012 e 2013, aplicando a taxa de vida útil prevista na IN 162/98 para seus ativos pertencentes à rede de distribuição de gás. No ano de 2015 foram capitalizados o montante de R\$ 51.756, decorrente da revisão de suas bases de cálculo dos exercícios de 2009 e 2010.

Notas Explicativas

19 Instrumentos financeiros

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez; e
- Risco de mercado

Os valores contábeis dos ativos e passivos financeiros são como segue:

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Ativos		
Valor justo por meio do resultado		
Instrumentos financeiros derivativos	486.117	665.032
	486.117	665.032
Empréstimos e recebíveis		
Caixa e equivalentes de caixa	1.691.599	1.967.643
Contas a receber de clientes	571.381	551.017
Recebíveis de partes relacionadas	1.198	1.240
	2.264.178	2.519.900
Total dos ativos	<u>2.750.295</u>	<u>3.184.932</u>
Passivos		
Passivo pelo custo amortizado		
Empréstimos e financiamentos	1.177.369	1.284.818
Debêntures	779.199	711.472
Fornecedores	1.172.843	1.302.397
Outros passivos financeiros	4.680	-
Pagáveis a partes relacionadas	3.648	3.095
	3.137.739	3.301.782
Valor justo por meio do resultado		
Empréstimos e financiamentos	1.084.479	1.340.059
Debêntures	525.055	486.718
	1.609.534	1.826.777
Total dos passivos	<u>4.747.273</u>	<u>5.128.559</u>

Notas Explicativas

Estrutura de gerenciamento de riscos financeiros

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os valores justos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos para proteger a exposição ao risco da Companhia estavam utilizando dados observáveis, como preços cotados em mercados ativos ou fluxos descontados com base em curvas de mercado e estão apresentados a seguir:

	Nocional ⁽ⁱ⁾		Valor justo	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Risco de taxa de câmbio e juros				
Trava de câmbio				
Contratos de <i>Swap</i> (juros)	462.447	462.447	58.341	8.535
Contratos de <i>Swap</i> (juros e câmbio)	675.427	841.890	427.776	656.497
	<u>1.137.874</u>	<u>1.304.337</u>	<u>486.117</u>	<u>665.032</u>
Total de instrumentos contratados pela Companhia no ativo			<u>486.117</u>	<u>665.032</u>

(i) Estes saldos equivalem ao valor de nocional em Dólar convertidos para R\$ pela taxa do Dólar do dia da contratação.

Risco de crédito

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia dispunha dos seguintes principais riscos de créditos:

	30/09/2016	31/12/2015
Caixa e equivalentes de caixa ⁽ⁱ⁾	1.691.599	1.967.643
Contas a receber de clientes ⁽ⁱⁱ⁾	571.381	551.017
Instrumentos financeiros derivativos	486.117	665.032
Recebíveis de partes relacionadas	1.198	1.240
	<u>2.750.295</u>	<u>3.184.932</u>

(i) O 'Caixa e equivalentes de caixa' é mantido com bancos e instituições financeiras que possuem rating entre A, AA, AAA e BB.

	30/09/2016	31/12/2015
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo (*)		
AAA	-	611.095
AA	1.533.155	1.302.325
A	158.444	-
BB	-	54.223
	<u>1.691.599</u>	<u>1.967.643</u>

(*) Escala amplamente aceita e conhecida pelo mercado financeiro com metodologia divulgada pelas agências internacionais de classificação de risco.

Notas Explicativas

- (ii) Em 30 de setembro de 2016 a Companhia possuía uma carteira de aproximadamente 1.649 mil clientes, dos segmentos residencial, comercial, industrial, veicular, cogeração e termogeração, não havendo concentração de crédito em grandes consumidores em volume superior a 10% das vendas, diluindo assim o risco de inadimplência.

Este risco é representado por contas a receber de consumidores da Companhia em todos os segmentos, que, no entanto, é atenuado pela venda a uma base de clientes pulverizada.

A Companhia não possui exposição a risco relativo a transferências de ativos financeiros no final dos exercícios apresentados.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é representado por descasamentos no fluxo de caixa, decorrente de dificuldades em se desfazer rapidamente de um ativo ou de obter recursos, afetando a capacidade financeira da Companhia.

A Companhia está exposta ao risco de liquidez, incluindo os riscos associados com o refinanciamento de empréstimos e financiamentos à medida que suas respectivas datas de vencimentos se aproximam, com o risco que as linhas de crédito não estejam disponíveis para atender as necessidades de caixa e compromissos futuros da Companhia além do risco de que os ativos financeiros não possam ser facilmente convertidos em recursos sem que haja perda de valor.

Para a mitigação desse risco a Companhia adota duas diretrizes gerais:

A Companhia tem como política a manutenção da taxa de juros para seus credores em taxas flutuantes em moeda local. Caso esses empréstimos e financiamentos sejam captados a taxas diferentes dessas, a Companhia poderá utilizar instrumentos derivativos.

A Companhia administra o risco de liquidez através da manutenção de linhas de crédito adequadas aos seus compromissos e mantendo seus ativos financeiros em depósitos de curto prazo em instituições de primeira linha com liquidez diária.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia e os passivos financeiros derivativos liquidados pela Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente nas demonstrações financeiras intermediárias até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa nominais de pagamento com encargos não descontados.

Notas Explicativas

	<u>30/09/2016</u>				<u>31/12/2015</u>	
	<u>Até 1 ano</u>	<u>De 1 a 2 anos</u>	<u>De 3 a 5 anos</u>	<u>Acima de 5 anos</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	731.739	1.405.255	2.105.080	674.332	4.916.406	5.263.756
Instrumentos financeiros derivativos	(26.684)	(158.900)	(223.504)	-	(409.088)	(756.702)
Fornecedores, adiantamento de clientes e outras contas a pagar	1.179.918	-	-	-	1.179.918	1.307.928
Outros passivos financeiros	4.680	-	-	-	4.680	-
Pagáveis a partes relacionadas	3.648	-	-	-	3.648	3.095
	<u>1.893.301</u>	<u>1.246.355</u>	<u>1.881.576</u>	<u>674.332</u>	<u>5.695.564</u>	<u>5.818.077</u>

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado - tais como as taxas de câmbio e taxas de juros - irão afetar os ganhos da Companhia ou o valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo aperfeiçoar o retorno.

Risco de taxa de câmbio

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a Companhia apresentava a seguinte exposição líquida à variação cambial no resultado em ativos e passivos denominados em dólares norte-americanos:

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Empréstimos e financiamentos	(1.084.479)	(1.340.059)
Instrumentos financeiros derivativos (*)	1.084.479	1.340.059
Exposição cambial, líquida	<u>-</u>	<u>-</u>

(*) Estes saldos equivalem ao valor de nocional em Dólar convertidos para R\$ pela taxa do Dólar de 30 de setembro de 2016.

A seguir está a análise de sensibilidade dos efeitos das mudanças nos fatores de risco relevantes para os quais a Companhia está exposta em 30 de setembro de 2016:

A análise de sensibilidade sobre as mudanças nas taxas de câmbio

Com base nos instrumentos financeiros denominados em dólares norte-americanos, levantados em 30 de setembro de 2016, a Companhia realizou simulações com aumento e diminuição das taxas de câmbio (R\$/US\$) de 25% e 50%. O cenário provável considera projeções da Companhia para as taxas de câmbio no vencimento das operações, como segue:

Notas Explicativas

	Análise de sensibilidade das taxas de câmbio (R\$/US\$)				
	Cenários				
	Provável	-25%	-50%	25%	50%
Em 30 de setembro de 2016	3,57	2,68	1,79	4,47	5,36

Exposição de taxa de câmbio	Fator de risco	Cenários				
		Provável	-25%	-50%	25%	50%
Derivativos de taxa de juros e câmbio (*)	Queda na taxa de câmbio R\$/US\$	106.567	(291.198)	(582.396)	291.198	582.396
Empréstimos e financiamentos	Aumento na taxa de câmbio R\$/US\$	(106.567)	291.198	582.396	(291.198)	(582.396)
Impactos no resultado do período			-	-	-	-

(*) para efeito de análise de sensibilidade só é considerado o câmbio.

Risco de taxa de juros

A variação dos juros nos empréstimos e financiamentos que tem taxas flutuantes é semelhante à variação nos juros recebidos na aplicação do caixa da Companhia, também flutuante, dessa forma o risco é mitigado.

A análise de sensibilidade sobre as mudanças nas taxas de juros

A análise de sensibilidade sobre as taxas de juros dos empréstimos e financiamentos e na remuneração pelo CDI das aplicações financeiras com aumento e redução de 25% e 50% está apresentada a seguir:

Exposição taxa de juros	30/09/2016					
	Saldos	Provável	-25%	-50%	25%	50%
Aplicações financeiras	1.683.100	210.051	(52.513)	(105.025)	52.513	105.025
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(3.566.102)	(359.968)	89.992	179.984	(89.992)	(179.984)
Derivativos	486.117	486.117	118.453	181.165	3.010	(50.483)
Impactos no resultado do período		336.200	155.932	256.124	(34.469)	(125.442)

i) os índices de CDI e TJLP considerados 14,13% e 7,50%, respectivamente, foram obtidos através de informações disponibilizadas pelo mercado.

A fonte externa utilizada pela Companhia para as projeções de mercado é a BMF & BOVESPA.

Valor justo dos instrumentos financeiros

O valor justo dos instrumentos financeiros que são negociados num mercado ativo é determinado usando técnicas de avaliação. A Companhia utiliza uma variedade de métodos e faz suposições que são baseadas em métodos e condições amplamente utilizadas pelo mercado na data de cada balanço.

Notas Explicativas

A Companhia segue o CPC 40 (R1) para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo:

	Valor contábil		Ativos e passivos mensurados ao valor justo			
			30/09/2016		31/12/2015	
	30/09/2016	31/12/2015	Nível 1	Nível 2	Nível 1	Nível 2
Ativos						
Instrumentos financeiros derivativos	486.117	665.032	-	486.117	-	665.032
Total do ativo	486.117	665.032	-	486.117	-	665.032
Passivo						
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.609.534)	(1.826.777)	-	(1.609.534)	-	(1.826.777)
Total do passivo	(1.609.534)	(1.826.777)	-	(1.609.534)	-	(1.826.777)

Hedge accounting

A Comgás mantém instrumentos derivativos de *hedge* financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de inflação e taxa de juros.

Hedge accounting - valor justo

Visando proteger a Companhia de possíveis flutuações das taxas de juros e inflação “IPCA” foi designado a partir de 1º de abril de 2015 contabilização de *hedge accounting* (*hedge* de valor justo) para o contrato de empréstimos “debêntures 3ª emissão 2ª e 3ª séries”, utilizando operações com derivativos, swaps de fluxo de caixa, trocando o risco de juros e IPCA por percentuais do CDI.

Abaixo demonstramos o montante da dívida a valor justo e o efeito reconhecido no resultado a partir da data de designação até o fechamento do período.

	Dívida	Derivativos	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	486.718	(8.535)	478.183
Valor justo	38.337	(49.806)	(11.469)
Saldo em 30 de setembro de 2016	525.055	(58.341)	466.714

Notas Explicativas

Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de dividendos pagos.

A Companhia monitora o capital com base em índices de alavancagem financeira, que envolvem a geração de caixa (LAJIDA - Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), endividamento de curto prazo e endividamento total. Estes índices (*covenants*) são utilizados por instituições financeiras em contratos de empréstimos.

Um dos índices de alavancagem financeira utilizado pela administração está demonstrado abaixo:

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Dívida líquida	1.388.386	1.190.392
LAJIDA (*)	<u>2.070.422</u>	<u>1.529.918</u>
(=) Dívida líquida/LAJIDA	<u>0,67</u>	<u>0,78</u>

(*) últimos doze meses

Notas Explicativas

20 Obrigações com benefícios de aposentadoria

As obrigações relativas aos planos de benefícios pós-emprego, os quais abrangem assistência médica e aposentadoria incentivada, auxílio-doença e auxílio-deficiente estão registrados conforme Deliberação CVM nº 695.

A Companhia mantém com o Bradesco Vida e Previdência S.A., o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), plano de previdência aberta complementar, estruturado no regime financeiro de capitalização e na modalidade de contribuição variável, aprovado pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). O plano é o de renda fixa e tem como objetivo a concessão de benefício de previdência, sob a forma de renda mensal vitalícia.

A movimentação do passivo atuarial no período findo em 30 de setembro de 2016 está demonstrada a seguir:

	01/01/2016 à 30/09/2016
Passivo atuarial líquido em 1º de janeiro	295.698
Despesa no período	30.705
Contribuições do empregador	(17.141)
Passivo atuarial líquido	309.262

As despesas reconhecidas ao resultado do período findo em 30 de setembro estão demonstradas a seguir:

	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
Custo do serviço corrente bruto (com juros)	142	426	146	440
Juros sobre obrigação atuarial	10.093	30.279	8.624	25.869
Despesas	10.235	30.705	8.770	26.309

Os efeitos tributários decorrentes desta provisão estão registrados na Nota (14) (b).

Notas Explicativas

21 Compromissos

Ativo (passivo) regulatório

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Custo de gás a recuperar / (repassar)	(440.730)	114.076
Créditos de tributos a recuperar / (repassar)	(20.652)	(3.910)
Ajuste a valor presente sobre tributos	1.343	192
Outros	9.054	6.589
	<u>(450.986)</u>	<u>116.947</u>
<i>Efeito no patrimônio líquido</i>		
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2015		116.947
Saldo final em 30 de setembro de 2016		<u>(450.986)</u>
<i>Efeito no resultado do período</i>		
Despesas não reconhecida no resultado antes IR/CS		<u>(567.933)</u>
Ativo (passivo) regulatório		(531.520)
Atualização		(17.166)
Créditos extemporâneos		(7.277)
Outros		(11.970)
		<u>(567.933)</u>

As tarifas para o fornecimento de gás para os diferentes segmentos de clientes são autorizadas pelo órgão regulador. De acordo com os termos do Contrato de Concessão, as diferenças entre o componente de custo do gás incluídos nas tarifas cobradas aos clientes e o custo real de gás incorrido, são apurados em uma base mensal e debitado ou creditado numa conta de regulamentação (conta corrente regulatória).

Periodicamente, encargos ou créditos nas tarifas são determinados pelo regulador com o objetivo de amortizar o montante acumulado nesta conta.

O saldo desta conta é considerado como um ativo ou passivo de acordo com o plano de contas do regulador. No entanto, essa conta é excluída das demonstrações financeiras preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, uma vez que o respectivo saldo não é registrado como um ativo ou um passivo, pois a sua realização ou liquidação depende de consumo futuro por parte de diferentes consumidores da Companhia. Portanto, os saldos apresentados acima não estão reconhecidos nas demonstrações financeiras aqui apresentadas.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Todas as projeções para o ano de 2016, conforme Fato Relevante divulgado em 18 de fevereiro de 2016, continuam validas na data da divulgação dos resultados do 3º trimestre de 2016, com exceção da projeção de EBITDA IFRS, a qual foi objeto de revisão, conforme Fato Relevante divulgado em 28 de outubro de 2016.

A seguir apresentamos o desempenho das projeções para os primeiros nove meses de 2016. Todas as projeções estão dentro do intervalo previsto para o período, com exceção do EBITDA IFRS que ficou acima do projetado, impactado por um menor custo do gás do que o previsto no plano. Esta variação justifica-se principalmente pela menor taxa de câmbio e pelo menor preço do barril de petróleo versus os considerados na projeção anterior.

	Projeções 2016		Estimativa 9 Meses		Realizado
	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	9M16
Total de Clientes (mil)	1.650	1.700	1.625	1.675	1.666
Volume sem termogeração (mil m ³)	4.000	4.300	2.850	3.150	3.072
EBITDA IFRS (R\$mm)	1.400	1.600	1.050	1.220	1.657
EBITDA Normalizado (R\$mm)	1.350	1.450	1.000	1.110	1.106
CAPEX (R\$mm)	470	520	300	350	306

Seguem as novas projeções divulgadas em 28 de outubro de 2016.

	2015	Projeções 2016		Revisão 2016	
	Realizado	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
Total de clientes (mil)	1.574	1.650	1.700	1.650	1.700
Volume sem termogeração (mil m ³)	4.287	4.000	4.300	4.000	4.300
EBITDA Normalizado (R\$mm)	1.378	1.350	1.450	1.350	1.450
EBITDA IFRS (R\$mm)	1.530	1.400	1.600	1.900	2.000
CAPEX (R\$mm)	521	470	520	470	520

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Administradores e Acionistas da

Companhia de Gás de São Paulo - COMGÁS

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia de Gás de São Paulo - COMGÁS ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e a IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 28 de outubro de 2016

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

Rogério Hernandez Garcia

Contador CRC 1SP213431/O-5

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS

Ao vigésimo oitavo dia do mês de outubro do ano de dois mil e dezesseis, às 11h00min, na sede social da Companhia de Gás de São Paulo – COMGÁS (“Companhia”), localizada na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.327, 15º andar, Bairro Vila Nova Conceição, CEP 04543-011, na Capital do Estado de São Paulo, os Srs. Nadir Dancini Barsanulfo, Marcio Yassuhiro Iha, Luiz Carlos Nannini, Felipe Senges Pereira e Paulo Caio Ferraz de Sampaio, membros titulares do Conselho Fiscal da Companhia. O Sr. Felipe Senges Pereira participou via teleconferência, em conformidade com os parágrafos 3º e 4º do artigo 24 do Estatudo Social da Companhia. Ainda, participaram como convidados os Srs. Rogério Hernandez Garcia, Fabian Junqueira Sousa e Hildebrando Abreu, representantes da KPMG Auditores Independentes, Rafael Bergman, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, e, como secretário, Juan Pol Ferran Moncunill, Gerente de Contabilidade, a fim de examinar os itens relativos à seguinte Ordem do Dia:

- (i) Apresentações sobre os resultados financeiros da Companhia acumulados até setembro de 2016;
- (ii) Análise das demonstrações financeiras (ITR - Informações Trimestrais) da Companhia relativas ao 3º (terceiro) trimestre de 2016; e
- (iii) Outros assuntos de interesse do Conselho Fiscal.

Dando início aos trabalhos, o Sr. Juan Pol Ferran Moncunill conduziu a apresentação do item (i) da Ordem do Dia. Ato contínuo, os Conselheiros examinaram o item (ii) da Ordem do Dia, opinando favoravelmente à divulgação das demonstrações financeiras (ITR – Informações Trimestrais) da Companhia relativas ao 3º (terceiro) trimestre de 2016. Nada mais havendo a tratar relativamente à Ordem do Dia, os Conselheiros deram por encerrada a reunião, ocasião em que foi determinada a lavratura da presente ata que, depois de lida e aprovada, foi assinada por todos os membros presentes do Conselho Fiscal da Companhia.

São Paulo, 28 de outubro de 2016

Nadir Dancini Barsanulfo

Membro Titular do Conselho Fiscal

Marcio Yassuhiro Iha

Membro Titular do Conselho Fiscal

Luiz Carlos Nannini

Membro Titular do Conselho Fiscal

Paulo Caio Ferraz de Sampaio

Membro Titular do Conselho Fiscal

Juan Pol Ferran Moncunill

Secretário

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os abaixo assinados, Diretores da Companhia de Gás de São Paulo – COMGÁS (“Companhia”) declaram, para todos os efeitos legais, que reviram, discutiram e estão de acordo com as Informações Trimestrais(ITR) da Companhia de 30 de setembro de 2016 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as mesmas.

São Paulo, 28 de outubro de 2016.

Nelson Roseira Gomes Neto

Diretor Presidente

José Carlos Broisler Oliver

Diretor de Operações

Carlos Eduardo Freitas Brécia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Institucionais

Sérgio Luiz da Silva

Diretor de Marketing, Planejamento e Suprimento de Gás

Frederico Suano Pacheco de Araujo

Diretor Jurídico

Paula Carvalho Benevides

Diretora de Recursos Humanos

Rafael Bergman

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Os abaixo assinados, Diretores da Companhia de Gás de São Paulo – COMGÁS (“Companhia”) declaram, para todos os efeitos legais, que reviram, discutiram e estão de acordo com as Informações Trimestrais(ITR) da Companhia de 30 de setembro de 2016 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as mesmas.

São Paulo, 28 de outubro de 2016.

Nelson Roseira Gomes Neto

Diretor Presidente

José Carlos Broisler Oliver

Diretor de Operações

Carlos Eduardo Freitas Brécia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Institucionais

Sérgio Luiz da Silva

Diretor de Marketing, Planejamento e Suprimento de Gás

Frederico Suano Pacheco de Araujo

Diretor Jurídico

Paula Carvalho Benevides

Diretora de Recursos Humanos

Rafael Bergman

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores